



História das plantas medicinais brasileiras

Thainy miranda oliveira, Denise dagnino, Fernando José Luna, Jan Schripsema

No Brasil, os registros sobre a fauna e a flora no Brasil começam a partir do século XVI e foram especialmente compilados por padres, como José de Anchieta (1534-1597) e o padre franciscano José Mariano da Conceição Veloso (1741-1811). Além disso, vieram para o Brasil naturalistas europeus com o intuito de explorar a flora e a fauna, entre eles destaca-se: Guilherme Piso (1611-1678), Auguste de Saint-Hilaire (1779-1853) e Karl Friedrich Philipp von Martius (1794-1868). Os estudos realizados no Brasil pelos naturalistas produziram importantes obras que descrevem a identificação de algumas espécies de plantas. É importante ressaltar que antes da chegada dos europeus, os indígenas já utilizavam plantas como forma terapêutica. Nesse contexto, é necessário ter consciência da biodiversidade existente no Brasil, uma vez que o Brasil abriga uma enorme biota, sendo estimadas aproximadamente 50 mil espécies de plantas. Ainda assim, acredita-se que somente 0,4% da flora foram de alguma forma analisada quanto à sua eficácia terapêutica. O interesse por plantas medicinais no Brasil estimulou o desenvolvimento de algumas políticas públicas. Em 2009 com o objetivo de auxiliar as pesquisas científicas que visam à produção de fitoterápicos para o tratamento de doenças foi criada a Relação de Plantas Medicinais com interesse ao sus (RENISUS) que contém 71 plantas medicinais. A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) também publicou uma lista com 66 espécies vegetais em 2010 com o intuito de regulamentar a produção e utilização de drogas vegetais pelas pessoas e empresas. Dessa forma, o presente trabalho pretende traçar um histórico do uso das plantas medicinais brasileiras e verificar o que pode ser feito para tornar o uso atual mais eficiente. Para isso, foram extraídas informações acerca do nome científico, popular de todas as plantas presentes nas duas listas. O objetivo foi determinar o número de espécies nativas, exóticas e sua distribuição original. Foi utilizado para isso os sites Plant List, do Jardim Botânico do Rio de Janeiro e o The New York Botanical Garden. Foi identificado que a lista RENISUS possui 32 plantas nativas do Brasil (45%) e a lista ANVISA 25 plantas (38%). Observa-se que a lista RENISUS tem um número de plantas nativas um pouco maior comparado com a lista da ANVISA. Porém, não se sabe quantas plantas foram de fato investigadas. Acredita-se que essa pesquisa poderá contribuir com o resgate de uma prática que é difundida em todas as regiões e que pode ser a única forma de tratamento para algumas comunidades do Brasil.